

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA



Governo Lula arregimenta deputados do PL

Governistas reclamam de benesses aos 'filhos pródigos'

A conversão de cerca de 30 deputados do PL tem gerado alegria ao Palácio do Planalto e irritação na base. Como na parábola do filho pródigo, parlamentares fiéis ao presidente Lula (PT) reclamam dos bezerras gordos oferecidos àqueles que haviam abandonado a tradição governista do PL para levar a vida em longínquas terras da oposição. A entrega de uma diretoria da Caixa a um indi-

cado por integrantes do partido de Jair Bolsonaro foi gota d'água para a revolta que ameaça ganhar dimensões bíblicas por parte dos que se queixam da falta até de cabritos magros na ceia e do limítimo prestígio político. Reclamam também que deputados do PL têm recebido até o triplo dos valores de emendas herdadas do antigo orçamento secreto, repaginado pelo governo petista.

Na encolha

Os tais deputados do PL continuam, oficialmente, na oposição: as indicações que fazem para cargos ocorrem de maneira discreta, mas poucos segredos são guardados no Congresso. Ano passado, 20 deles votaram pela reforma tributária, as traições devem ser maiores.

Jogo livre

O PL tem negado qualquer negociação com o governo, mas não interfere nos acertos. Preocupado com a repercussão de seus elogios ao ex-parceiro Lula, o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, voltou a ressaltar as qualidades de Bolsonaro, seu atual aliado.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Integrante do Psol critica igrejas "super-ricas"

Pastor e deputado, Vieira concorda com fim de isenção

Deputado federal pelo Psol, o pastor Henrique Vieira (RJ) discorda dos parlamentares evangélicos que têm criticado a decisão da Receita Federal de voltar a cobrar contribuições previdenciárias sobre parte da remuneração de religiosos.

Para ele, a isenção estabelecida no governo anterior é equivocada e favorece igrejas "super-ricas" que,

sem o controle fiscal, têm maiores facilidades para manipular sua própria contabilidade e criar mecanismos para lavagem de dinheiro. Vieira defende que pastores que se dedicam integralmente às suas igrejas deveriam ter sua situação trabalhista regularizada, até para não caracterizar uma exploração de mão de obra.

Pequenas igrejas

O parlamentar, porém, ressalva que suas críticas não são dirigidas à maior parte das igrejas evangélicas do país, aquelas instaladas "em garagens alugadas", "onde há diversidade e trabalho voluntário". Seu foco, destaca, é nas grandes organizações religiosas.

DIU vetado

O Hospital São Camilo, que não colocou um DIU em paciente por questões religiosas, recebeu, nos últimos seis anos, R\$ 12,9 milhões do governo federal entre transferências, convênios, contratos e emendas parlamentares. Os dados são do Portal da Transparência.

Chantagem

Para Vieira, as reações ao fim da isenção de integrantes da bancada evangélica são exageradas e representam uma forma de chantagem o governo. "Eles não debatem a isenção, têm um modo de fazer política pouco interessado na sociedade brasileira", ressalta.

Constituição

A Constituição diz que o planejamento familiar é uma decisão do casal e que compete ao Estado propiciar recursos para o exercício desse direito, "vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas". A colocação do DIU é oferecida pelo SUS.

BNDES Azul tem o mar como centro do desenvolvimento

Iniciativa lançada nesta quarta (24) terá quatro frentes de atuação

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou nesta quarta-feira (24) a iniciativa BNDES Azul, que terá quatro frentes de atuação. Uma delas é o Planejamento Espacial Marinho (PEM) da costa brasileira, cujo contrato destinado à Região Sul do Brasil foi assinado na ocasião. Há também incentivos à inovação e descarbonização da frota naval, estímulo à infraestrutura portuária e apoio a projetos de recursos hídricos via Fundo Clima.

Além das novas frentes, o banco dispõe de cerca de R\$ 22 bilhões em carteira, relacionados à economia azul. Desse total, R\$ 13,6 bilhões destinam-se a projetos de docagem, embarcações de apoio, estaleiros e navios petroleiros e R\$ 7,7 bilhões são para iniciativas nas áreas de transporte marítimo, portos, terminais e embarcações. Para o setor de turismo marinho e costeiro, estão disponíveis R\$ 296,7 milhões e, para o apoio a projetos de recuperação de manguezais, R\$ 47 milhões, destinados à iniciativa Floresta Viva, em parceria com a Petrobras. Oito manguezais estão sendo protegidos para preservar a vida marinha.

Segundo o presidente do



Banco já dispõe de cerca de R\$ 22 bilhões em carteira relacionados à economia azul

BNDES, Aloizio Mercadante, o objetivo é colocar o mar de volta no centro da agenda estratégica nacional para fortalecimento da indústria naval e o aprofundamento de pesquisas marinhas no país. "Os interesses que estão nos oceanos, especialmente para um país com 8,5 milhões de quilômetros de costa, são decisivos para o futuro."

O Planejamento Espacial Marinho da Região Sul terá R\$ 7 milhões não reembolsáveis e prazo de conclusão do estudo, de 36

meses. Será feito o mapeamento dos usos atuais e potenciais do ambiente marinho da Região Sul, que concentra instituições de pesquisa com tradição em estudos costeiros e marinhos e cinco dos dez principais portos do Brasil. Para a Região Sudeste, cujo edital foi lançado durante a solenidade, haverá recursos não reembolsáveis de 12 milhões. As inscrições para seleção de propostas para o PEM Sudeste podem ser feitas até 15 de março.

Mercadante chamou a aten-

ção para o fato de 95% das exportações brasileiras serem feitas por navios. No ano passado, o país comercializou mais de R\$ 1,5 trilhão. "Nós precisamos fazer navio. Já fizemos. E temos tecnologia e erros cometidos, para aprender e corrigir".

Na economia azul, projetos de construção de embarcações podem ter redução de até 0,24 pontos percentuais na taxa de juros.

Por Alana Gandra - Agência Brasil

RJ: prevenção no Norte e Noroeste

Ernesto Carriço/Governo do Estado

Em reunião nesta quarta-feira (24) com secretários e responsáveis por órgãos estaduais envolvidos nos trabalhos de auxílio aos municípios atingidos por temporais, Cláudio Castro determinou a criação imediata de três bases preventivas para receber maquinários, equipamentos, alimentos, ajuda humanitária, kits de limpeza e equipes técnicas para auxiliar municípios do Norte e Noroeste nos próximos dias, caso haja necessidade. Durante balanço das ações no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), o governador agradeceu aos servidores pelo socorro ininterrupto aos cidadãos fluminenses, diante de transtornos causados por tempestades em alguns municípios.

As bases funcionarão nas Residências de Obras e Conservação do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro (DER-RJ) de Miracema e Itaperuna, na região Norte, e na de Campos dos Goytacazes, no Noroeste Fluminense. Os pontos de apoio começarão a ser montados nos próximos dias.

-Tivemos algumas situações graves nos últimos dias, mas com menor intensidade em relação à semana passada. Nossa preocupação permanece com a previsão de possíveis chuvas fortes para os



Governador determinou a criação de três bases preventivas nas regiões Norte e Noroeste do RJ

próximos dias, sobretudo para as regiões Norte e Noroeste, com grandes volumes vindos de Minas Gerais, especialmente. Não há motivo para pânico, pois a previsão é de chuva moderada e constante para a maior parte do território fluminense. Mas, em se tratando de El Niño e suas mudanças climáticas severas e rápidas, toda precaução é necessária. Prevenir sempre é melhor – justificou o governador.

As secretarias estaduais que atuam para mitigar os efeitos das chuvas que afetaram parte do território fluminense informaram

que o Corpo de Bombeiros foi acionado para atender pelo menos 75 ocorrências nas últimas 24 horas (até 16h desta quarta-feira). A maioria dos atendimentos foi referente a cortes de árvores (54).

Durante a reunião, Castro também pediu nova atualização de classificação de riscos pelos municípios que têm enfrentado problemas com enchentes e deslizamentos de encostas e agilidade nas análises de documentos e solicitações de recursos para obras de contenção, limpeza e reconstrução de estradas estaduais, e construção de moradias nos municí-

pios que ainda têm desabrigados e desalojados.

-Outra preocupação nossa são com as notícias de tentativas de fraudes do Cartão Recomeçar (que concede ao cidadão R\$ 3 mil, em parcela única, para cobrir despesas com mobiliário residencial, eletrodomésticos e materiais de construção). Embora ainda não tenha nada detectado junto aos trâmites do Governo do Estado, pedi à Controladoria Geral do Estado que fique em alerta constante e auxilie a Secretaria de Desenvolvimento Social no que for preciso – adiantou Castro.

El Niño e altas temperaturas favorecem Aedes

As alterações climáticas provocadas pelo fenômeno conhecido como El Niño contribuem para infestações por Aedes aegypti e para a explosão de casos de dengue registrada no Brasil. Isso porque a combinação de altas temperaturas e chuvas intermitentes é a receita perfeita para a proliferação do mosquito. O alerta é de infectologistas ouvidos pela Agência Brasil.

Infectologista graduado pela Universidade Federal da Bahia e descobridor do vírus Zika no Brasil, o médico Antonio Carlos Bandeira explicou que um corredor climático que sai do Centro-Oeste e desce pela porção oeste das regiões Sudeste e Sul acaba por contribuir para o aumento de casos

da dengue não só no Brasil, mas em países vizinhos como Paraguai e Argentina. "Isso facilitou. Fez com que o Aedes aegypti pudesse ser disseminado."

"É isso que faz com que a coisa se complique. Você tem esse corredor de calor, e ele fica oscilando, com muita precipitação pluviométrica, de forma intensiva. Isso facilitou demais. Calor e muita chuva intermitente são a combinação principal para a dengue", disse. "O Aedes aegypti se reproduz mais rápido e vive mais quanto mais elevada é a temperatura. A situação é essa. Ele vive mais e se multiplica mais."

O infectologista e consultor da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para den-

gue, Kleber Luz, detalhou que o El Niño, de fato, contribui para o aumento do número de casos da doença, uma vez que eleva a temperatura do mar e, consequentemente, do continente. "Quando aumenta a temperatura, aumenta o número de mosquitos, a reprodutibilidade e o tempo de vida deles. Cada mosquito vai viver mais tempo, aumentando a chance de transmissão."

"Com as mudanças climáticas, quanto mais alta a temperatura, maior a proliferação do mosquito. Não só haverá um aumento do número de casos como uma expansão da área de acometimento por dengue. O Sul do Brasil que, antes, praticamente não tinha dengue, agora

é sempre a região vice-líder no número de casos", disse. O estado do Paraná, por exemplo, já contabiliza quase 17 mil casos e quatro mortes provocadas pela doença desde julho.

Questionado se os sintomas da dengue estão mais fortes em 2024, dado o número de internações pelo país, o médico explica que essa tese não se confirma. "A dengue é sempre a mesma. Ela não é mais forte por conta das mudanças climáticas. Isso apenas aumenta o número de casos. E, quando aumenta o número de casos, de forma clara, aumenta o número de formas graves da doença porque mais gente precisa ser hospitalizada e mais gente pode vir a falecer."